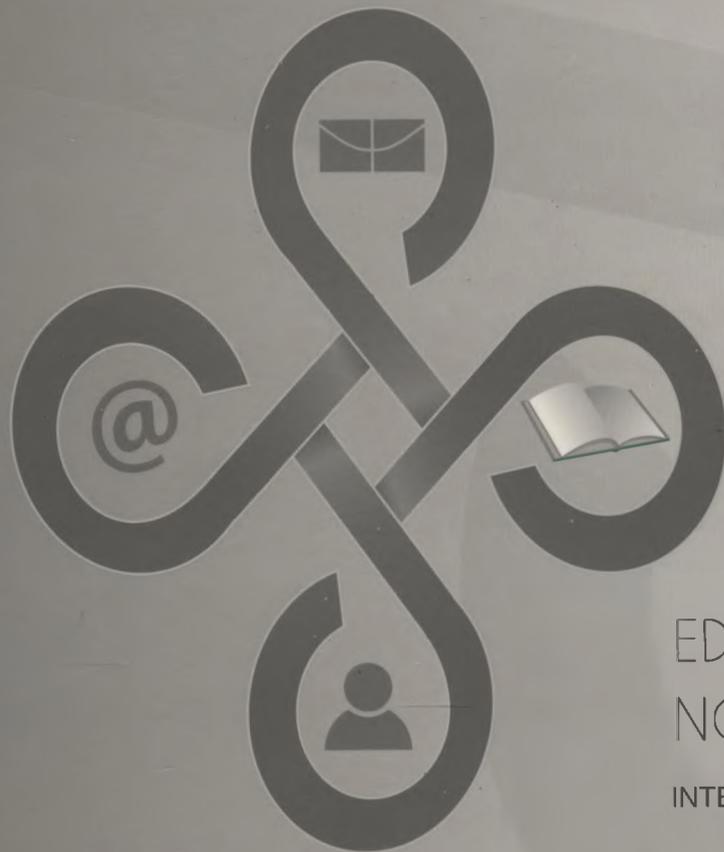


Maria Lidia Bueno Fernandes (Org.)



# EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR:

INTERLOCUÇÃO, INTERAÇÃO E REFLEXÃO  
SOBRE A UAB NA UNB

8.432

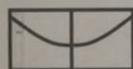
N. Cham.: 37.018.432 E24dc

Título: Educação a distância no ensino superior  
: interlocução, interação e reflexão sobre a  
UAB na UnB.



10441108

Ac. 1024807

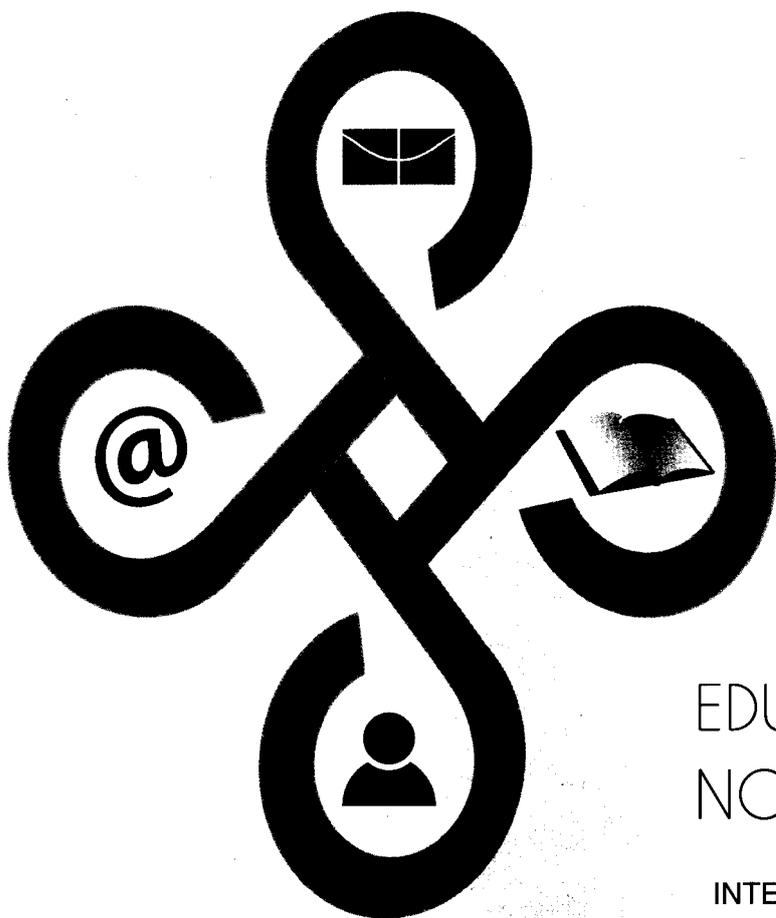


UnB



50 1962  
2012

Maria Lidia Bueno Fernandes (Org.)



# EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR:

INTERLOCUÇÃO, INTERAÇÃO E REFLEXÃO  
SOBRE A UAB NA UNB

EDITORA  
  
UnB

 UnB

 50 <sup>1962</sup> <sub>2012</sub>

**Reitor**

José Geraldo de Sousa Junior

**Vice-Reitor**

João Batista de Sousa

**Decanato de Ensino de Graduação**

José Américo Soares Garcia

**Diretoria Técnica de Graduação**

Sérgio Antônio Andrade de Freitas

**Diretoria de Ensino de Graduação a Distância e****Gestão da Informação**

Iran Junqueira de Castro

**Coordenação Operacional de Ensino de Graduação a Distância****Coordenação Institucional do Programa****Universidade Aberta do Brasil**

Maria Lídia Bueno Fernandes

Rui Seimetz - Coordenação Adjunta

**EDITORA****UnB****Diretora**

Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino

Maria Lidia Bueno Fernandes (Org.)

# EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO ENSINO SUPERIOR:

INTERLOCUÇÃO, INTERAÇÃO E REFLEXÃO  
SOBRE A UAB NA UNB



**UnB**



50<sup>1962</sup>  
2012

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB**

Decanato de Ensino de Graduação  
Campus Universitário Darcy Ribeiro – Prédio da  
Reitoria – Térreo  
CEP: 70910-900 Asa Norte – Brasília – DF, Brasil  
Tel.: (61) 3368-4027 Fax: (61)3349-3730  
Home page: www.unb.br

**EDITORA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,  
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF  
Telefone: (61) 3035-4200  
Fax (61) 3035-4230  
Site: www.editora.unb.br  
E mail: contato@editora.unb.br

**EQUIPE EDITORIAL**

**Editora de publicações**

Nathalie Letouzé Moreira

**Coordenação de produção gráfica**

Marcus Polo Rocha Duarte

**Revisão**

Lara Litvin Villas Bôas

Ramiro Galas Pedrosa

**Supervisão gráfica**

Elmano Rodrigues Pinheiro e Luiz A. R. Ribeiro

**Capa e Diagramação**

Sanny Saraiva

Impresso no Brasil

Direitos exclusivos para esta edição: Editora Universidade de Brasília

Copyright © 2012 by Editora Universidade de Brasília. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica

E24 Educação à distância no ensino superior : interlocução, interação e reflexão sobre a UAB na UnB / Maria Lídia Bueno Fernandes (Org.). \_ Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2012.

230 p. ; 23 cm.

ISBN 978-85-230-1057-7

1. Educação à distância. 2. Avaliação institucional. Avaliação de disciplina. 4. Polos de apoio presencial. 5. Tutoria. 5. Formação de autores em EaD. I. Fernandes, Maria Lídia Bueno (org.)

CDU 37.018.432

# SUMÁRIO

## GESTÃO

**EaD na UnB: os desafios da gestão para construção de um projeto de EaD no ensino superior – questões teórico-metodológicas .....19**

Maria Lídia Bueno Fernandes  
Diva Albuquerque Maciel  
Cristina Madeira Coelho  
Ana Lúcia de Abreu Gomes  
Germana Menezes da Nóbrega

**Perspectivas de aplicação do princípio da proveniência na Coordenação de Documentação e Memória Institucional da UAB/UnB.....51**

Tânia Maria de Moura Pereira  
Ana Lúcia de Abreu Gomes  
Fernanda de Oliveira Cândido  
Marcus Vinícius Gonçalves Silva

## PAPÉIS DO PROFESSOR TUTOR

**Professor em ambientes virtuais de aprendizagem: dialogando sobre a tutoria na modalidade de EaD.....67**

Suely Scherer

## AValiação

**Avaliação institucional e da aprendizagem em educação a distância: cenários convergentes para a educação conectada .....93**

Maria Elizabeth Bianconcini de Almeida

Educação a distância e avaliação na UnB .....113

Silene P. Lozzi

A Universidade Aberta do Brasil na Universidade de Brasília: análise de indicadores de avaliação e acompanhamento dos cursos .....121

Girleene Ribeiro de Jesus  
Jaíne Gonçalves Araújo

A pesquisa avaliativa como estratégia de avaliação institucional em EaD: a experiência da graduação em Pedagogia .....137

Elizabeth Danziato Rego

POLOS

Refletindo os cenários convergentes e conectados para a EaD .....161

Laura Maria Coutinho

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

TIC na educação: buscando soluções técnicas práticas.....171

Carlos Alberto Gonçalves

Análise ergonômica do trabalho na atividade de educação a distância UAB/UnB .....187

Sergio Luis dos Santos-Lima

GESTÃO

# **EaD na UnB: os desafios da gestão para construção de um projeto de EaD no ensino superior – questões teórico-metodológicas**

**Maria Lidia Bueno Fernandes**

Prof.ª da Faculdade de Educação da UnB  
Coordenadora Operacional de Ensino de Graduação a Distância-COEGD/DEG  
Coordenadora da UAB/UnB

**Diva Albuquerque Maciel**

Prof.ª Colaboradora do Instituto de Psicologia da UnB  
Coordenadora do Plano Anual de Capacitação Continuada da COEGD/DEG-2012

**Cristina Madeira Coelho**

Prof.ª da Faculdade de Educação da UnB  
Coordenadora da Formação de Professores da COEGD/DEG

**Ana Lúcia de Abreu Gomes**

Prof.ª da Faculdade de Ciências da Informação da UnB  
Gestora de Documentos da COEGD/DEG

**Germana Menezes da Nóbrega**

Prof.ª do Departamento de Ciência da Computação da UnB  
Membro da Equipe Multidisciplinar de Tecnologia da Informação da COEGD/DEG

## **Introdução**

**E**m abril de 2011, criou-se – no âmbito do Decanato de Ensino de Graduação-DEG da Universidade de Brasília-UnB – a Coordenação Operacional de Ensino de Graduação a Distância-COEGD, com o objetivo de contribuir para a institucionalização da modalidade a distância na universidade e, ao mesmo tempo, desenvolver um olhar para as questões específicas dessa modalidade de ensino e apontar caminhos de superação aos entraves à expansão e consolidação da educação a distância-EaD na universidade.

Desde então, nossa equipe tem-se debruçado sobre os desafios ligados a novas ofertas e pensado sobre a necessidade de redimensionar formas de atuação para continuarmos oferecendo cursos de qualidade.

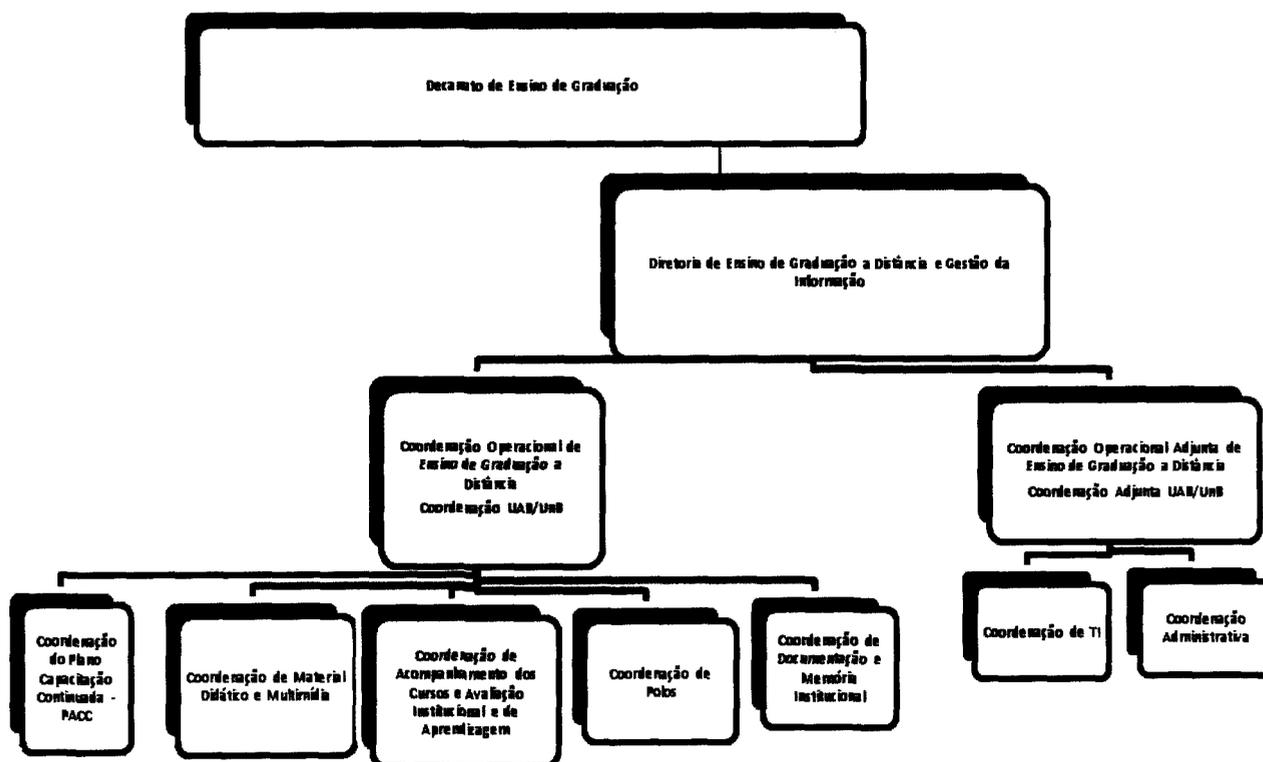
No início da gestão dessa nova coordenadoria, algumas preocupações nos direcionavam, assim, percebemos a necessidade de criar uma estrutura organizacional em que a tônica fosse a presença de professores coordenando as ações. Hoje, contamos com vários professores, envolvidos diretamente nas atividades da Coordenação Operacional. Além disso, estabelecemos parceria com professores ligados ao DEG, à Faculdade de Educação e ao Instituto de Psicologia, que nos oferecem consultorias sobre temas específicos: avaliação, multimídia, gestão democrática, entre outros.

A COEGD está vinculada, no DEG, à Diretoria de Ensino de Graduação a Distância e Gestão da Informação. Conta com um coordenador institucional e com um coordenador adjunto e aglutina profissionais dos mais diversos campos da universidade. Essa equipe estendida propõe-se a debater e construir possibilidades concretas em torno de concepções ligadas à institucionalização da modalidade de educação a distância na UnB, à convergência entre ensino presencial e a distância, ao papel dos polos de apoio presencial como difusores de cultura e dos ingredientes essenciais à construção de um olhar qualificado para a localidade concreta, palco no qual se consolida nossa ação primeira em termos de apelos para o virtual e o global.

Essa equipe envolve-se também com as diretrizes de produção de material didático e de elaboração das disciplinas *on-line*, de construção e desenvolvimento das ferramentas educacionais na perspectiva da construção coletiva e colaborativa do conhecimento e do estabelecimento de práticas cada vez mais sofisticadas de interação. Outros pontos que aglutinam pesquisadores e parceiros da universidade estão ligados à avaliação institucional, de curso, de disciplinas e dos discentes, como parte constitutiva do processo de construção do conhecimento, correção de percurso e diálogo qualificado; à área de Documentação e Memória Institucional

da EaD na UnB e às pesquisas e reflexões na área da ciência da informação, protagonizadas por pesquisadores da biblioteca central desta instituição, entre outros. Este capítulo, portanto, pretende reunir evidências demonstrativas dessa amplitude de atuação da COEGD.

Nesse contexto, nosso organograma atualmente se apresenta da seguinte forma:



**Figura 1:** Organograma da Coordenação Operacional de Ensino de Graduação a Distância – 2012

Assim, os projetos concebidos e executados na especificidade de cada uma das coordenações operativas precisam manter uma capacidade de se articular em um todo não compartimentado. Esse tem sido o maior desafio que temos abraçado: articular ações de forma a construir um todo coeso, garantindo o fluxo

das informações, não sobrepondo decisões, esclarecendo a todos os envolvidos no processo as diferentes ramificações que um trabalho dessa complexidade exige e como cada participante e suas ações se inserem nessa totalidade.

É assim, a partir da compreensão da complexidade como princípio organizador do funcionamento do sistema, que este capítulo busca contextualizar concepções e ações norteadoras do trabalho que se desenvolve na COEGD, destacando os aspectos didático-pedagógicos da proposta, por compreendê-los como prioritários para a garantia da consolidação dos processos de ensino-aprendizagem nos diversos e inúmeros níveis do sistema.

## **A Coordenação do Plano Anual de Capacitação Continuada**

Entre os atores essenciais para a construção da educação a distância estão os educadores, professores e tutores, que têm o papel de encontrar estratégias que melhor respondam às necessidades da relação estabelecida por todos entre si e de todos com o conhecimento. Dessa forma, se estabelece uma relação mediadora entre professores-tutores-alunos e o conhecimento que se quer construir. Nessa concepção, deixa-se de ter um dos parceiros como o que “sabe tudo” e magnanimamente distribui seu conhecimento. Aqui, a compreensão é de uma equipe docente que busca trilhar novos caminhos construindo modelos e paradigmas, que comportem outras formas de ensinar e aprender, configuradas a partir da compreensão de que todos estão envolvidos na atividade.

Por sua vez, essa concepção renovada sobre aspectos constitutivos da relação pedagógica alinha-se aos questionamentos que rondam a instituição milenar que é a universidade. Em um mundo globalizado, em que a propagação da informação dá-se em ritmo frenético e em que conhecer, refletir, e posicionar-se criticamente passa a ser grande divisor de águas, a instituição de ensino superior tem sido convidada a se (re)pensar, se (re)colocar e, conseqüentemente, a inserir sua proposta de ensino-aprendizagem na sociedade do conhecimento.

Dessa forma, as reflexões que organizaram as ações do Plano Anual de Capacitação Continuada-PACC-UnB, no ano de 2012, partiram da busca de respostas a tais questionamentos, procurando a construção de caminhos que colocassem a perspectiva da educação pública superior de qualidade como algo essencial ao processo. Em verdade, a adjetivação “de qualidade” torna-se redundante nessa proposição, pois considera-se que educação deva ser sempre de qualidade.

Autores que abordam o uso das tecnologias educacionais de forma crítica têm sido tomados como desencadeadores das reflexões aqui delineadas, assim, a citação de Feenberg (2010, p. 182) pode ampliar parte significativa desse debate.

A questão subentendida no debate sobre tecnologia educacional é, portanto: qual modelo, a fábrica ou a cidade, vai moldar o futuro da Educação? A Educação *on-line* pode servir tanto para ambas as estratégias em diferentes configurações técnicas. A Educação automatizada é possível, se bem que ao preço de sua redefinição. A generalização, na Internet, de um conceito de Educação centrada na interatividade humana facilitaria a participação de grupos menos favorecidos e poderia aumentar o nível cultural da população como um todo.

Estão, assim, configurados os dois eixos principais que delinearão o conjunto das ações do PACC-UnB: 1) a concepção sobre a centralidade da relação educadores-alunos-conhecimento; e 2) o questionamento sobre para quem e como produzir educação de qualidade. Ao pensar as ações do PACC-UnB em 2012 a partir desses norteadores, estaríamos assegurando uma forma plural de construção do conhecimento.

Inicialmente, é preciso ressaltar que, em termos institucionais, foi definida a ênfase na formação dos atores no processo, em especial dos tutores e dos professores. Com relação ao grupo de professores, devido à extensão de sua atuação – que engloba a elaboração do curso na plataforma, a definição dos critérios de avaliação e o acompanhamento e interlocução qualificada com

os tutores, além da produção de material para o curso, entre eles: guias da disciplina, videoaulas, guias para os tutores, planos de aula, webconferências, etc. –, a formação pressupõe reflexões teórico-metodológicas sobre a EaD, o AVA, legislação, direitos autorais, ferramentas educacionais, práticas interativas, entre outras. Em relação à formação do grupo dos tutores, ela se dá na perspectiva de fortalecer a compreensão desses atores sobre o sistema e qualificá-los na utilização de ferramentas de mediação, por entendê-los como parceiros responsáveis pela efetiva interação construída com o aluno ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, para a efetivação desse processo, professores e tutores teriam a sua disponibilidade intenso programa de formação, que, além de permitir um mergulho na lógica da plataforma Moodle e no seu potencial educativo, inclui as diferentes ferramentas de interação e as novas abordagens teóricas sobre o processo de ensino-aprendizagem na educação superior.

Vislumbra-se a perspectiva da formação continuada desses quadros altamente qualificados na intenção de que esse processo formativo alcance também a sala de aula do ensino presencial, qualificando o processo de ensino-aprendizagem em todos os âmbitos da universidade. Assim, constitui-se na UnB um processo de formação desses profissionais a fim de possibilitar em um futuro próximo a convergência entre ensino presencial e a distância.

Dessa forma, em 2012, oferecemos inúmeros cursos de formação para os diferentes sujeitos do processo, não apenas os professores e os tutores, buscando atender a essa dimensão de formação continuada. Segue uma breve apresentação de cada uma das experiências.

**a) A formação docente para a educação a distância na UnB**

*Formação Continuada Docente*

Educação Superior a Distância



14/05	Moodle Básico Prof. Lúcio Teles – FE Equipe FE e COEGD
28/05	Objetos de Aprendizagem Prof. Christus Nóbrega – IDA
	Aprendizagem Colaborativa – CSCL Prof.ª Germana Nóbrega – CIC
	Avaliação da Aprendizagem em EaD Prof. Carlos Alberto Lopes de Sousa – FE Prof.ª Carmenisia Jacobina Aires e Prof.ª Ruth Gonçalves de Faria Lopes – FE
	Gestão da Aprendizagem Prof.ª Simone Lisinowiski – FE
	Material Didático em EaD Prof.ª Leda Fiorentini – FE
	Material de Apoio Didático – áudio e vídeo Prof. Carlos Gonçalves – IB
	Webconferência na Graduação em EaD Prof. Carlos Gonçalves – IB
	A Dimensão da Extensão Universitária nas Licenciaturas a Distância Prof. Luiz Cezar Santos – FEF
	Webconferência na Graduação em EaD Prof. Carlos Gonçalves – IB
	Produção de Texto em EaD Prof.ª Rosineide Magalhães – FUP
Quadro Digital Prof.ª Rosana de Araújo – Mestranda/FE	

**Figura 2:** Oferta de oficinas de formação docente referentes ao Plano Anual de Capacitação Continuada com execução em 2012. Disponível em: <[http://www.uab.unb.br/moodle\\_1\\_2011/course/view.php?id=479](http://www.uab.unb.br/moodle_1_2011/course/view.php?id=479)>. Acesso em: 1º nov. 2012.

Nessa experiência, buscou-se incluir tanto a formação para o uso básico da plataforma Moodle quanto o aprofundamento em temas indicados pelos professores que fizeram versões de cursos de capacitação anteriores. Buscou-se também identificar caminhos de excelência já percorridos na experiência própria da Universidade Aberta do Brasil-UAB/UnB. Dessa forma, todas as oficinas foram elaboradas por professores parceiros que atuam na UAB/UnB, adquirindo cada uma delas a perspectiva de ter se constituído como importante experiência piloto. O modelo servirá de base para novas propostas, menos ambiciosas na quantidade, mas com grande potencial de tornarem-se referências da qualidade buscada.

#### ***b) A formação dos tutores para a mediação pedagógica em EaD na UnB***

Autores contemporâneos denominam a sociedade atual como “sociedade do saber”, dessa forma, preconizam uma nova perspectiva de formação que se dará ao longo da vida, não apenas para as atividades profissionais, mas para o nosso desenvolvimento humano e integral. É a partir dessa perspectiva que foi estruturado o processo de capacitação, organizado em um primeiro momento presencial, que se desdobra na plataforma virtual e em outras atividades presenciais.

Considera-se que uma das faces importantes e interessantes no processo de aprendizagem a distância seja a de *compartilhar experiências e refletir em conjunto*. A metodologia que propomos baseia-se na concepção de que o conhecimento é mais bem construído num processo que comporte a colaboração e a socialização de experiências individuais. Para assegurar uma aprendizagem significativa, é preciso estar disposto a se envolver em um processo em que colaborar expressa uma conquista coletiva, resultando em novos conhecimentos elaborados.

Para garantir esse compartilhar de experiências e a reflexão conjunta, é preciso que sejam desenvolvidas formas de promover e garantir a participação

de alunos e professores em ambientes de aprendizagem presenciais ou virtuais. Sobre essa participação, Scherer (2008, p. 2) apresenta interessante analogia ao indicar que alunos e professores podem ser classificados como:

*habitantes, visitantes e transeuntes. Os habitantes são aqueles que se responsabilizam pelas suas ações e pelas dos parceiros, buscando o entendimento mútuo, a ação comunicativa, o questionamento reconstrutivo; o habitante está sempre sendo parte (sentido dinâmico) do ambiente. Portanto, o encontramos sempre no ambiente, pois ele também vive lá, observando, falando, silenciando, postando mensagens, refletindo, questionando, produzindo, sugerindo, contribuindo com a história do ambiente, do grupo e dele.*

Nesse sentido, a oferta do curso prevê a consolidação do perfil de “habitantes” e oferece subsídios para o aperfeiçoamento da atividade da tutoria no âmbito do ambiente virtual de aprendizagem, o Moodle 2.0. Para os cursos de 2012, foram considerados tanto as recentes mudanças ligadas ao modelo atualizado da plataforma, que diferenciou atividades desempenhadas pela tutoria, como também, e principalmente, o objetivo de provocar reflexões sobre o seu uso pedagógico. Consideramos ainda importante abordar aspectos metodológicos, pedagógicos e tecnológicos relevantes aos tutores no uso da plataforma e no processo de mediação pedagógica na EaD. Além disso, temas como “Ambientes de aprendizagem e colaboração”, “Avaliação da aprendizagem em EaD”, “Tutor presencial e tutor a distância: caracterização e atividades específicas e o uso de estratégias de comunicação na EaD” também são abordados.

No entanto, a capacitação dos tutores é um processo que está cercado de desafios. Lidamos, por exemplo, com o frágil vínculo do tutor com a instituição, que, entre outras questões, imprime significativo e indesejado grau de rotatividade em nossos quadros de tutoria. Esse constante rodízio significa que devemos frequentemente reofertar nossa formação, correndo o risco de muitas vezes apresentarmos algo que já foi explorado em momentos anteriores.

Por sua vez, a questão das especificidades dos conteúdos necessários à heterogeneidade com que se apresenta o grupo de tutores indica a necessidade da promoção de cursos que atendam às demandas concretas dos atores do processo educacional a distância. Nesse sentido, estamos empenhados em construir parcerias com outras universidades para que possamos ampliar as perspectivas e avançarmos na oferta de melhor formação dos diferentes profissionais que fazem a EaD na UnB.

O objetivo geral do curso de formação de tutores alinha-se à proposição de Rezende (2006) no sentido de que os próprios tutores devem vivenciar um processo de formação em EaD que proporcione embasamento pedagógico e das tecnologias digitais da plataforma Moodle e da *web* que eles serão convidados a desenvolver com os estudantes na sua atuação cotidiana por meio de atividades interativas que facilitem a construção de significados e que promovam a autonomia do estudante. Assim, na proposta de curso que temos ofertado, esperamos fomentar nos tutores a perspectiva de que estes exerçam a tutoria de forma a permitir aos educandos sob sua responsabilidade o domínio e a reinvenção do conhecimento em uma posição de coautoria no processo educativo, trabalhando de modo a instigar a curiosidade, a preservar o protagonismo e a condição ativa do educando e a oferecer ampla gama de experiências e possibilidades para que a construção do conhecimento tenha espaço e a aprendizagem de fato se realize.

Esse objetivo geral, por sua vez, desdobra-se em uma ementa que inclui: comunicação entre pares e aprendizagem colaborativa; propostas de trabalho que extrapolem a mera reprodução do conhecimento; situações de diálogo e trocas de experiências nos *chats*, nos fóruns síncronos e assíncronos e nas mensagens pessoais e coletivas; a construção do olhar sensível do educador na perspectiva de que conhecimento e prática não se transplantam, mas se reinventam, se recriam, assim, constrói-se o trabalho docente na perspectiva de um paradigma que supere a visão conservadora, assentada na repetição e na abordagem mnemônica dos conteúdos no ensino e “que contemple a mediação,

a informação e a contextualização, criando situações para o debate e deixando fluir o diálogo” (BEHRENS, 2010).

Confirmando esses encaminhamentos, segue-se a estrutura do curso de formação de tutores em sua versão atual:

Estrutura do curso versão 1-2012

- **Tema 1** – Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle 2.0: características e usos – aspectos conceituais do AVA Moodle, história e usos nas práticas educativas com foco na educação a distância.
- **Tema 2** – A Tutoria na UAB/UnB – estudo com base em textos e pesquisas em sites sugeridos, com o fito de compreender o espaço educativo em que os tutores estão inseridos. Apresenta a importância do trabalho em rede.
- **Tema 3** – A Prática da Tutoria na EaD – mediação pedagógica e as estratégias de intervenção que delineiam o trabalho do tutor, com apresentação de situações problemas.
- **Tema 4** – A Avaliação em EaD: desafios e perspectivas – avaliação em suas especificidades e fragilidades, com ênfase na educação a distância.

### ***c) Formação da equipe multidisciplinar para EaD na UnB***

Entendendo que é necessário conhecer os objetivos e a realidade final para a qual dedicamos a nossa força de trabalho, possibilitando, assim, a construção de um senso de “pertencimento” e compromisso com o que fazemos, foram planejadas diversas ações na proposta do PACC-2012 com vistas a promover a reflexão pedagógica e a aprendizagem colaborativa por toda a equipe técnica que compõe a COEGD.

As ações de formação planejadas foram, de forma dinâmica e processual, reorientadas tendo-se em conta dois importantes aspectos: 1) os potenciais de formação da universidade que foram, ao longo do ano, sendo negociados e alinhados aos objetivos da EaD; 2) os desafios que foram sendo colocados pela realidade de um ano universitário que, já naturalmente complexo e mutável, teve/tem, este ano de 2012, ingredientes a mais de enfrentamento – eleições internas na universidade, greve de docentes e funcionários, eleições municipais, entre outros. Como sabemos, esta última cria uma considerável expectativa com relação à continuidade de trabalho nos polos de apoio presencial, nos quais a UnB está presente, uma vez que o sucesso da oferta dos projetos político-pedagógicos dos seus cursos depende em grande medida dos mantenedores locais.

No que diz respeito ao primeiro aspecto, foi proposto um seminário interno sobre Construção Colaborativa de Conhecimento-CSCL. Nesse seminário, apresentou-se o estado da arte sobre o tema e as sofisticadas possibilidades da Web 2.0, assim como os caminhos para o aprofundamento da discussão pelos participantes. Além desse seminário, os encontros presenciais dos cursos de formação realizados (de tutores, de docentes, de coordenadores de polo) estão sempre disponíveis à equipe, seja presencialmente, seja em videogravação, o que concebemos como possibilidades de formação continuada. Outro aspecto digno de nota, nesse sentido, tem sido a busca constante de oportunizar o exercício das *expertises* próprias dos diferentes profissionais que compõem a equipe, estimulando àqueles que têm perfil de formação compatível que participem, por exemplo, de experiências de tutoria nos cursos de formação ofertados, no desenho de materiais didáticos para a plataforma, na construção de tutoriais sobre o Moodle e sobre outras ferramentas da Web 2.0, etc.

Quanto ao segundo aspecto, um curso semipresencial (ou bimodal) de formação em serviço, específico para a equipe (conforme a configuração que esta apresentava no início do curso), foi ofertado. Este é estruturado formalmente em dois módulos realizados de forma concomitante: um módulo trata do programa

---

UAB e das perspectivas pedagógicas no uso das tecnologias de informação e comunicação-TICs na EaD; e outro módulo trata das ações de acompanhamento e intervenção nos polos. Com isso, espera-se contribuir para uma compreensão mais ampla da proposta da UAB nos contextos nacional e nos locais em que a UnB estende-se com seus cursos.

O módulo que trata do programa UAB em sua perspectiva pedagógica ocorre por meio do AVA, construído na plataforma Moodle para esse fim. Textos acadêmicos que trazem os fundamentos teóricos da EaD e discutem os papéis dos diferentes atores que viabilizam a proposta dessa modalidade educacional na UnB, bem como a legislação específica da UAB, foram propostos, buscando-se um caminho dinâmico que pudesse provocar uma discussão reflexiva pelos membros da equipe.

O módulo que trata das ações de acompanhamento e intervenção nos polos foi planejado de forma a ser, ao mesmo tempo, uma formação para a equipe dos polos e para a equipe visitante. Nesse sentido, um cronograma de visitas aos polos foi organizado, de modo que uma equipe de três profissionais da COEGD, isto é, um dos coordenadores, um membro da equipe de TICs e um profissional de qualquer uma das outras equipes (por exemplo, da secretaria, do setor de compras, etc.), visita os polos com um programa de atividades a realizar. Nessas visitas a equipe: a) verifica as instalações físicas e os equipamentos dos polos, faz as orientações e intervenções necessárias para correção e otimização da sua utilização ou, se for o caso, encaminha aos responsáveis os problemas detectados; b) realiza reunião com os profissionais do polo, incluindo os tutores presenciais; c) oferta oficina de Moodle, TICs e de webconferência para a equipe do polo; d) faz reunião de avaliação com os estudantes. Reuniões específicas também são realizadas com os tutores presenciais dos cursos da UnB ofertados no polo, com o objetivo de discutir as questões específicas observadas no polo, problemas de acesso ao moodle e as dificuldades dos estudantes em cada curso específico.

Entendemos que o potencial formativo inerente a esse tipo de proposta de capacitação pode trazer resultados inesperados, pois, à medida que as equipes de três profissionais visitam os polos:

- conhecimentos técnicos, políticos-pedagógicos e gerais são trocados entre eles, além da chance de que a relação pessoal e profissional entre eles seja aprofundada;
- a equipe da COEGD e a equipe do polo tornam-se mais integradas;
- os profissionais da equipe da COEGD podem construir uma perspectiva mais realista sobre o contexto sociocultural vivido pela comunidade específica do polo em que estão os nossos cursos, tendo oportunidade, assim, de rever seu compromisso com o resultado de seu trabalho;
- a equipe é provocada pela estrutura do curso a realizar em conjunto o registro e o relatório reflexivo sobre as atividades desenvolvidas e responder um instrumento que alimentará uma base de dados sobre o polo;
- as observações, os registros e as reflexões são compartilhados no AVA do curso, permitindo a discussão e reflexão sobre esse conhecimento construído com as outras equipes de viagem.

Consideramos que o processo de formação deve permear todas as ações educativas, sendo de fundamental importância na busca da melhoria da qualidade do ensino nos cursos a distância da instituição. Desse modo, concordando com Freire (1999, p. 85-86): “não sou apenas objeto da história, mas seu sujeito igualmente. No mundo da história, da cultura, da política, constato não para me adaptar, mas para mudar”. Nesse contexto, buscando construir juntos essa possibilidade de nos exercermos como sujeitos, observamos que, principalmente os colegas que, pelo tipo de atividade e rotina exercida no seu fazer diário, tinham menos oportunidade de construir um conhecimento mais

concreto sobre a realidade dos polos, apontam algumas reflexões significativas sobre a experiência vivida. Temos vários depoimentos destacando a importância da experiência e enfatizando que o trabalho intenso que constitui o programa da visita é recompensado rapidamente pelo conhecimento desenvolvido no confronto com a realidade observada. Entretanto, tal conhecimento deve permitir a realização de intervenções de melhorias nos polos, resultando em um ganho de qualidade na oferta dos cursos.

Tendo exposto o esforço da Coordenação de Capacitação Continuada, no sentido de formação dos atores da EaD na UnB, em especial aos vinculados ao programa UAB, propomo-nos agora a discutir os desafios enfrentados pela Coordenação de Material Didático no âmbito da COEGD/UnB.

## **Coordenação de Material Didático**

Em termos de gestão de um programa que integra oito cursos de licenciatura e um bacharelado na modalidade a distância, faz-se necessário considerar a importância do fluxo de produção e de revisão dos materiais didáticos e da necessária articulação entre os cursos das diferentes unidades acadêmicas e a COEGD para que esse fluxo seja continuado e atenda às necessidades da universidade ao mesmo tempo que organize o registro pedagógico-acadêmico dos diferentes momentos históricos das disciplinas de cada curso.

A necessidade de produzir material didático de qualidade propiciou ampla discussão sobre a especificidade desse material que permitiu uma revisão de posturas próprias e abriu possibilidades de criarmos uma linha orientadora desenvolvida pela reflexão de professores especialistas de diferentes áreas da UnB.

Assim, com o objetivo de propor diretrizes para a elaboração de material didático para os cursos UAB/UnB, incluindo o processo de produção desse material e sua disponibilização aos estudantes, docentes e coordenadores dos cursos oferecidos pela UAB/UnB, foi organizado o Grupo de Trabalho do Material Didático

UAB/UnB. Dele participaram, nomeadamente, os seguintes professores: Ana Maria de Albuquerque Moreira (COEGD/FE), Leda Maria Rangearo Fiorentini (Faculdade de Educação), Janaína de Aquino Ferraz (Instituto de Letras), Luiz César dos Santos (Faculdade de Educação Física), Sheila Schetman (Faculdade de Educação), Joana Abreu (Instituto de Artes), Giselle Rodrigues de Brito (Instituto de Artes), Elizabeth Maria Talá de Souza (Instituto de Biologia), Paulo Roberto Affonso Marins (Instituto de Artes), Uliana Dias Campos Ferlim (Instituto de Artes).

Os seguintes tópicos serviram de pauta para os trabalhos: a) estabelecimento de parâmetros para os materiais didáticos no âmbito do programa UAB/UnB; b) formação de autores, equipes e processos; c) gestão do processo de produção e de revisão do material didático; d) disponibilização do material didático e acesso; e) critérios de avaliação dos materiais didáticos.

Em relação à metodologia de trabalho, seguiram-se, nos encontros semanais, a análise de documentos, estudo de referencial teórico e análise de experiências.

Decorrentes das reflexões desse grupo de trabalho, as seguintes orientações já foram assumidas pela COEGD: contato com a Editora Universidade de Brasília e proposta de parceria, esta, em fase de análise pelo conselho editorial; reunião com diretores das unidades acadêmicas e coordenadores de curso a distância na perspectiva de corresponsabilização das faculdades e institutos no acompanhamento da produção desses materiais; parceria com a Biblioteca Central-BCE para o levantamento de metadados dos objetos digitais de aprendizagem produzidos ao longo dos últimos quatro anos, de forma a viabilizar futura disponibilização *on-line* no repositório institucional da UnB. Cabe destacar o suporte advindo dos profissionais da Biblioteca Central no sentido de propor a discussão envolvendo os repositórios de objetos digitais de aprendizagem, a Educação Aberta, o conhecimento livre e o *creative commons*, entre outros.

As discussões do Grupo de Trabalho de Material Didático indicaram ainda desafios a serem enfrentados, tais como: a formação e o acompanhamento permanente dos atores envolvidos em nossos cursos; construção de fluxos que

comportem a presença de avaliadores *ad hoc*; definição de identidade visual desse material; a adequação da linguagem, considerando a perspectiva dialógica e interativa na redação dos textos.

No entanto, há que se construir caminhos que façam com que o material produzido passe por aprovação pela área; que haja revisor de conteúdo e revisor linguístico envolvidos na produção. Estamos ainda no início do processo desencadeado com a proposição desse grupo de trabalho de materiais didáticos. Acreditamos, contudo, que foram dados importantes passos no sentido de qualificar e respaldar essa produção.

## **Coordenação de arquivo e memória**

A Coordenação de Arquivo e Memória, no âmbito da COEGD, foi criada a partir da perspectiva de que “guardar não é lembrar” e de que o sigilo é exceção e não a regra quando se trata de documentação referente ao serviço público.

Essa coordenação atua na perspectiva de catalogar os documentos, classificá-los e disponibilizá-los à comunidade. Atua ainda na perspectiva de construir um acervo de depoimentos e documentos referentes à memória da educação a distância na UnB. Nesse sentido, realizamos, no segundo semestre de 2011, cerca de uma dezena de entrevistas com pessoas que protagonizaram as diferentes iniciativas para a implementação da educação a distância na UnB, desde que as suas primeiras discussões se adensaram por volta do ano 1979.

Essa recolha de depoimentos orais integra uma política maior, o Programa de Gestão da Documentação dessa modalidade de graduação no âmbito da EaD/UnB. Esse programa objetiva concorrer para a consolidação da memória institucional à medida que organiza o registro da contribuição dessa universidade para o desenvolvimento da educação a distância no país.

O Programa de Gestão da Documentação da COEGD é estratégico, uma vez que, ao organizar a documentação acumulada ao longo do período de realização de sua atividade fim, possibilita o fácil acesso, a recuperação da informação, o seu compartilhamento e, além disso, agiliza os processos de tomada de decisões e agrega valor à instituição, levando ao seu aprimoramento. O programa se consolida com o apoio do Centro de Documentação-CEDOC e do Núcleo de Estudos da Cultura, Oralidade, Imagem e Memória-Necoim/CEAM, ambos da UnB.

Desenvolve, então, duas iniciativas: a primeira diz respeito à organização do arquivo corrente institucional, assim como sua documentação de caráter permanente, materiais de referência, entre outros; a segunda envolve, como já mencionado, o recolhimento de depoimentos orais de muitos daqueles que protagonizaram esse processo.

A opção pela metodologia da história oral embasou-se no fato de a história dessa modalidade de ensino na UnB ser suficientemente recente, havendo a possibilidade de produzir documentação que registrasse a experiência daqueles que participaram dos diferentes momentos institucionais relacionados às reflexões teóricas, metodológicas e às práticas do ensino a distância. Outro aspecto desse projeto que nos encaminhou para a escolha dessa metodologia diz respeito ao fato de nos perguntarmos acerca do universo de representações implicadas na institucionalização ou não do ensino a distância na universidade. Na ocasião da formulação de nosso projeto, nos propusemos a perscrutar os sentidos atribuídos pelos atores sociais envolvidos com essa modalidade de ensino; a compreender como se deu a implementação dessa modalidade de ensino na UnB, como foi apreendida, interpretada; que argumentos foram construídos para justificar e legitimar (ou não) a atuação dos atores envolvidos e de que maneiras os envolvidos interpretaram as circunstâncias desse processo.

A história oral consiste na recolha de depoimentos daqueles que testemunharam, vivenciaram determinados contextos sociais, políticos e

econômicos. Nesse sentido, a história oral aproxima o “vivido e o concebido” (ALBERTI, 2004, p. 16), ou seja, as práticas e as representações de determinados atores sociais. Recuperar as experiências da educação a distância na UnB por meio dos relatos, das experiências, implica, portanto, um processo de organização, elaboração e concepção. Nesse sentido, as entrevistas são meios pelos quais temos acesso à forma como os agentes sociais participaram do processo histórico.

Por meio do material gravado e transcrito em sua integridade, observamos nitidamente as inflexões e mudanças da política institucional em relação ao ensino a distância. De iniciativas que diziam respeito a temáticas isoladas que contribuíram para a pulverização de ações que se concretizaram por meio de uma miríade de cursos a distância sem nenhuma política institucional ou coerência pedagógica entre eles ao envolvimento direto do DEG, à adesão dessa instância da universidade e de inúmeros cursos de licenciatura; à articulação dessa oferta às políticas de governo como Prouni, FIES, Reuni e tantas outras que visam à democratização e ao acesso ao ensino superior a um maior número de brasileiros, numa busca de melhor formação de quadros profissionais que possam contribuir para responder aos desafios que o mundo contemporâneo impõe à sociedade atual.

É igualmente recorrente na fala dos entrevistados que a educação a distância, mesmo com uma trajetória de cerca de trinta anos nessa universidade, ainda não se institucionalizou. As entrevistas recolhidas reiteram essa problemática da não institucionalização da educação a distância e desenvolvem análises bastante esclarecedoras das dimensões econômico-financeira, tecnológica, histórica, de gestão que justificam tal estado de coisas.

Podemos perceber que esses depoimentos foram, para muitos entrevistados, não só um momento de sistematização de uma trajetória, mas uma oportunidade de proposições de uma agenda bastante variada que envolve não só a temática da educação a distância, mas, igualmente, a do ensino presencial. São questões

que versam acerca das competências de ensino, pesquisa e extensão, funções precípuas da universidade, assim como aquelas referentes às dimensões tecnológicas, metodológicas, legais que envolvem essa modalidade de ensino, a discussão acerca do papel dos agentes envolvidos no processo educacional: o professor na organização de contextos de aprendizagem que facilitem a reestruturação cognitiva dos alunos a partir de conhecimentos preexistentes e da transferência de aprendizagem; o aluno que se posiciona nesse contexto de forma mais autônoma e no qual o próprio conhecimento não se dá em um tempo e um espaço específicos, entre outras.

Acreditando nas orientações seminais de Walter Benjamin, para quem o passado não está encerrado como a metafísica pôde a princípio afirmar, cremos que há futuros num determinado passado que não foram realizados e que podem ser mobilizados, acionados, redimidos (MARTIN-BARBERO, 2000 apud PINHEIRO, 2004, p. 99-100) desde que conhecidos, estudados, divulgados. Não é outro o objetivo do programa que esta COEGD leva a termo este ano de 2012, qual seja, nos utilizarmos dessa matéria-prima para a reflexão acerca de nossos projetos de futuro.

## **A Coordenação de Polos na COEGD/UnB**

*Por sua vez a globalização materializa-se concretamente no lugar, aqui se lê/percebe/entende o mundo moderno em suas múltiplas dimensões, numa perspectiva mais ampla, o que significa dizer que no lugar se vive, se realiza o cotidiano e é aí que ganha expressão o mundial. O mundial que existe no local, redefine seu conteúdo, sem todavia anularem-se as particularidades.*

Ana Fani Alessandri Carlos (2007, p. 14).

A Coordenação de Polos de apoio presencial, no âmbito da COEGD da UnB, tem o enorme desafio de incorporar a realidade dessas diferentes localidades, nas quais ofertamos cursos a distância, para dentro do cotidiano da universidade. Assim, realiza constante interlocução com os parceiros nos polos, em especial, seus coordenadores, tutores presenciais e os mantenedores. Outra atribuição de relevo é a visita *in loco*, que propicia articulação entre a universidade e a localidade e a compreensão de suas dinâmicas sociais e políticas. Dessa forma, não compreendemos o polo isoladamente, mas como parte constitutiva de nossa universidade, como seu braço efetivo nas diferentes localidades.



**Figura 4:** Mapa representando os polos de apoio presencial em que há oferta de cursos de graduação a distância com base em dados do SisUAB.

(Fonte: Elaborado por Leonel A. Rocha Teixeira Jr e Felipe do Couto Torres, setembro 2012.)

À Coordenação cabe ainda a proposição de cursos de capacitação, em diálogo com a Coordenação do PACC.

Nesse sentido, realizamos, em setembro de 2012, o VII Encontro de Coordenadores de polo de apoio presencial vinculados à Universidade de Brasília. Na ocasião, a professora Laura Coutinho destacou que, na sociedade contemporânea, caso não haja orientação para a expansão das ações da universidade, há risco de que seja perdida sua importante função de difusora de conhecimento, em especial daquele produzido pela comunidade acadêmica. No desdobramento desse raciocínio, a professora trabalha na perspectiva do polo como difusor de cultura universitária, como um grande braço da universidade, discutindo e levando à sociedade novas formas de aprender e construir conhecimento.

Dessa forma, estar no polo pressupõe o estabelecimento de intenso diálogo com aquela localidade, conhecer os indicadores locais, o perfil socioeconômico do município, a cultura, os hábitos, os debates políticos; enfim, mergulhar na história e na geografia do lugar.

Assim, assumir estar nesse ou naquele polo não significa somente a conquista de um espaço físico. Significa a procura de diálogos ampliados em possibilidades para além da tela do computador. Diálogos que proponham a reflexão constante sobre questões inerentes àquela realidade, pois somente assim a articulação universidade/sociedade poderá vir a ser profícua na construção conjunta de respostas aos desafios nas regiões dos polos parceiros.

Nessa concepção, dados e informações são analisados de modo espacial, ou seja, a análise é realizada em função da distribuição dos elementos no território, e esse princípio passa a ser compreendido como instrumento relevante para as tomadas de decisão. E, assim, o princípio passa a balizar decisões administrativo-pedagógicas, tais como a ampliação da área de atuação da UnB, que será subsidiada por parâmetros que atendam ao modelo híbrido adotado na UnB, *i.e.*, a oferta da educação a distância com importantes momentos presenciais.

Dessa forma, emerge uma relação de mão dupla, ou seja, a presença constante dos atores vinculados ao polo em nossa universidade, seja nos cursos de formação de coordenadores de polo, seja nos de tutores presenciais. Além disso, observa-se a intensificação da presença dos estudantes a distância no *campus* Darcy Ribeiro, como já tem acontecido ao longo do biênio 2011-2012, por ocasião do II Simpósio de EaD na UnB, do Encontro de Educação Física, da Semana da Pedagogia, do Projeto Caravanas Mediadas, no âmbito do programa de extensão denominado Caravana Cênica, que propiciou a vinda dos estudantes dos diversos polos para participação de um programa de mediação artística de sete dias, com atividades que consistiram em assistir dez espetáculos, participar de duas oficinas práticas de teatro e das aulas diárias sobre mediação artística de espetáculos de artes cênicas. Outro ponto de relevo é a ampliação da participação dos estudantes dos diversos cursos na Semana Universitária da UnB, evento consagrado entre os estudantes do ensino presencial, que conta, cada vez mais, com a participação de nossos estudantes a distância.

Embora nossas propostas de aproximação com os polos estejam se adensando, ainda há muito a fazer. Entretanto, com a compreensão de que obstáculos, dificuldades, desafios transformam conceitos e exigem criatividade e abertura a novos paradigmas, tais como a percepção do espaço-tempo, acreditamos conseguir avançar na perspectiva de incorporar essas diferentes realidades à agenda da UnB.

## **Coordenação de Tecnologias da Informação e Comunicação**

No âmbito do ambiente virtual de aprendizagem, consideramos que temos avançado no que diz respeito ao uso pedagógico da plataforma Moodle, mas há ainda a necessidade de promover de forma intensa o princípio da interatividade. Assim, o horizonte foi ampliado, novas ferramentas foram incorporadas e o conhecimento do uso desse ambiente foi aprofundado a partir de uma perspectiva de construção de uma educação emancipadora.

Nesse contexto, apoiam a equipe da COEGD professores especialistas em questões da informática na educação-IE, que nos auxiliam tanto a pensar a EaD quanto a propor reflexões sobre a temática, como também a implementar ações decorrentes dessas reflexões.

Tradicionalmente, os estudos da IE que consideram a perspectiva histórica apresentam aspectos relacionados às dimensões do estudante, do professor e da máquina (COSTA, 1997). Dessa forma, tanto no ensino a distância quanto no presencial, diferentes abordagens teóricas dão sustentação a diferentes concepções dos processos do ensinar, do aprender e sobre o meio utilizado para tanto, a máquina.

Assim, por exemplo, no início da década de 1960, desenvolveu-se o *Computer Aided Instruction-CAI*, a partir de uma abordagem comportamental em que um sistema pré-programado propunha questões a serem respondidas pelo estudante. O sistema se apoiava na compreensão da aprendizagem como uma construção passiva e reprodutora, pois, a partir da adequação ou não da resposta dada, era capaz de fazer retroagir ou avançar a atividade instrucional. Sistemas construídos sobre a abordagem CAI ficaram criticamente conhecidos como simuladores do livro tradicional, pois, de certa forma, impunham uma participação passiva do estudante no processo, entregando a este unidades de ensino pré-programadas, sem levar em conta suas características individuais.

Aportes de disciplinas como Inteligência Artificial e Psicologia Cognitiva contribuíram para uma reformulação da abordagem CAI, que ficou conhecida como CAI Inteligente (ICAI, do inglês *Intelligent CAI*) e mais tarde como Sistemas Tutores Inteligentes (ITS, do inglês *Intelligent Tutoring Systems*).<sup>1</sup> Essa abordagem permitiu o projeto de ambientes computacionais mais eficazes, do ponto de vista pedagógico, os quais representavam conhecimento segundo a tríade: a) modelo do domínio, que respondia à questão o que ensinar, b) modelo pedagógico, respondendo à questão como ensinar; e c) modelo do estudante, para responder à questão a quem ensinar.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<http://its2012.teicrete.gr/>>.

Outras concepções sobre aprendizagem e ensino desenvolvem a abordagem de Micromundo no âmbito da IE. Nesse programa, considerou-se a aprendizagem pela ação, a partir da reunião de aportes do socioconstrutivismo, do cognitivismo piagetiano e do aporte histórico-social de Vygotsky. Os clássicos ambientes de programação que utilizam a Linguagem LOGO (PAPERT, 1987), concebida com fins pedagógicos por Papert e equipe na década de 1960, baseiam-se nessa concepção que se opõe ao CAI.

Uma crítica geralmente endereçada à abordagem Micromundo é o comportamento quase que passivo por parte da máquina em relação às ações do estudante. A fim de lidar com tais limitações, abordagens híbridas têm sido empreendidas pela comunidade, a exemplo dos clássicos “ambientes de descoberta guiada” (ELSOM-COOK, 1988).

Com a popularização da internet e, mais especificamente, da *World Wide Web*, o estudo das interações supramencionadas (seja usuário-usuário, seja usuário-conteúdo) vem crescendo em torno do tema conhecido como “Educação baseada na *Web*”. Ambientes computacionais de aprendizagem *Web*-servidos são explorados como apoio ao contexto presencial, mas sobretudo em âmbito de EaD. Uma categoria desses ambientes é conhecida como Sistemas de Gestão de Aprendizagem-LMS (do inglês, *Learning Management Systems*). Os LMS permitem a criação de cursos e sua administração, incluindo por vezes ferramentas de autoria para a geração de conteúdo, ferramentas de comunicação de propósito geral como *chat* e fórum, entre outros. Representantes amplamente utilizados são WebCT, Sakai e Moodle.

Assumindo a personalização de ensino-aprendizagem como desejável nos processos educacionais, a comunidade IE vem investindo esforços para tornar mais eficaz sob a ótica pedagógica (e menos custosa, do ponto de vista da sobrecarga cognitiva humana) a utilização dos LMS. Evidências de tal premissa podem ser verificadas em trabalhos consolidados, como o de Brusilovsky e Peylo (2003), ou ainda em iniciativas coletivas, como o *International Workshop on*

*Intelligent and Adaptive Web-based Educational Systems*,<sup>2</sup> de onde se destacam os trabalhos de Scutelnicu et al. (2007) e de Chang et al. (2007). Ainda mais recentemente, ressalte-se Graf, Kinshuk e Liu (2009), buscando identificação automatizada de estilos de aprendizagem da utilização de módulos do LMS Moodle, e Braz, Pinto e Serrão (2011), incorporando no mesmo a prática de redes sociais.

A continuada análise da forma como a plataforma Moodle tem servido nos processos de ensino-aprendizagem dos cursos a distância da UAB/UnB exige análise circunstanciada da situação pedagógica dos cursos na plataforma Moodle em que está empenhada a equipe pedagógica. A análise já realizada procurou compreender as questões relacionadas às concepções pedagógicas de ensino a distância que podem ser observadas a partir da forma como os professores autores organizam sua disciplina. De forma similar, seria igualmente relevante avaliar se a organização/estruturação das disciplinas vai ao encontro do projeto pedagógico da UAB na UnB ou se se encontram dissociadas. O mesmo valendo para as ementas e os objetivos estabelecidos em cada disciplina.

## **Considerações finais**

Apresentamos até aqui algumas considerações sobre a estrutura da COEGD do Decanato de Ensino de Graduação da Universidade de Brasília.

Optamos por expor a estrutura organizacional e a base de sustentação teórico-metodológica do projeto de trabalho da coordenação.

Elencamos a articulação entre as várias coordenações e apontamos para a necessidade que identificamos de que sejam construídas as bases de diálogo entre os cursos a distância na UnB e destes com os cursos na modalidade presencial, de forma a encadear as diferentes *expertise* da UnB apoiadas em

---

2 Disponível em: <<http://wit.tuwien.ac.at/people/graf/iawes2007/index.php>>.

uma visão pedagógica que deverá resultar em melhoria da qualidade dos cursos ofertados, dos materiais produzidos e do processo de ensino-aprendizagem em si.

Os desafios ligados à educação a distância são enormes, esperamos com este trabalho fornecer subsídios aos que virão, de forma que as futuras ações sejam respaldadas por essas sistematizações coletivas, apresentadas à comunidade da UnB e também à comunidade externa, ancoradas em registros e na análise circunstanciada do caminho percorrido.

## Referências

- ALBERTI, Verena. *Ouvir contar*. Textos em história oral. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- ALMEIDA, M. E. B. Transformações no trabalho e na formação docente na educação a distância on-line. *Em Aberto*, Brasília, n. 84, v. 23, p. 33-46, nov. 2010.
- BAGHAEI, N.; MITROVIC, T.; IRWIN, W. Supporting collaborative learning and problem solving in a constraint-based CSCL environment for UML class diagrams. *ijCSCL*, v. 2, n. 2-3, p. 159-190, 2007.
- BEHRENS, M. A. A formação pedagógica e os desafios do mundo moderno. In: MASETTO, M. T. (Org.). *Docência na universidade*. 5. ed. v. 1. Campinas: Papirus, 2004. p. 57-68.
- \_\_\_\_\_. Formação pedagógica on-line: caminhos para a qualificação da docência universitária. *Em aberto*, Brasília, n. 84, v. 23, p. 47-66, nov. 2010. Brasília, INEP, Ministério da Educação.
- BRAINERD, C. J. *Piaget's theory of intelligence*. New Jersey: Prentice Hall, 1978.
- BRAZ, Lucas M.; PINTO, Sérgio C. C. S.; SERRÃO, Tássia. *Um mecanismo para a integração entre o LMS Moodle e o site de redes sociais Facebook*. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO-SBIE, 22., *Anais...* Aracaju-SE, 2011.
- BRUNER, J. S. *Toward a theory of instruction*. Cambridge-MA: Harvard University Press, 1966.
- BRUSILOVSKY, Peter; PEYLO, Christoph. Adaptive and intelligent webbased educational systems. *International Journal of Artificial Intelligence in Education – IJAIED*, v. 13, p. 156-169, 2003.
- CARLOS, A. F. A. *O lugar no/do mundo*. São Paulo: FFLCH, 2007. Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/dg/gesp>>. Acesso em: 25 mar. 2010.

---

CHANG, C. K.; OU, K. L.; WANG, C. Y.; FAN, T. H.; LEWIS, R.; CHEN, G. D. Adaptive supports of web-based collaborative learning by identifying roles in a group. In: INTERNATIONAL WORKSHOP ON INTELLIGENT AND ADAPTIVE WEB-BASED EDUCATIONAL SYSTEMS-IAWES, 15., 2007, Hiroshima, Japan, 2007.

CONSTANTINO-GONZÁLEZ, M. A.; SUTHERS, D. A coached collaborative learning environment for entity-relationship modeling. In: GAUTHIER, G.; FRASSON, C.; VANLEHN, K. (Ed.). *Intelligent Tutoring Systems*, Proceedings of the 5th International Conference (ITS 2000). Berlin: Springer-Verlag, 2000. p. 325-333.

COSTA, Evandro de B. *Um modelo de ambiente interativo de aprendizagem baseado numa arquitetura multi-agentes*. Tese (PhD) – Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 1997.

DILLENBOURG, P. What do you mean by collaborative learning? In: DILLENBOURG, P. (Ed.). *Collaborative-learning: cognitive and computational approaches*. Oxford: Elsevier, 1999. p. 1-19.

ELSOM-COOK, M. Guided discovery tutoring and bounded user modelling. In: SEL, John (Ed.). *Artificial intelligence and human learning: intelligent computer-aided instruction*. London: Chapman and Hall, 1988. p. 165-178.

FEENBERG, Andrew. A fábrica ou a cidade: qual o modelo de educação a distância via web? In: NEDER, Ricardo (Org.). *A teoria crítica de Andrew Feenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia*. Brasília: Observatório do Movimento Social na América Latina; CDS; UnB; Capes, 2010. p. 182-199.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1999

GONÇALVES, P. F.; COSTA, E. B. *Kidlink: uma estrutura para o desenvolvimento de trabalhos cooperativos interdisciplinares em educação via redes de*

computadores. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO-SBIE, 9., 1993.

GRAF, Sabine; KINSHUK; LIU, Tzu-Chien. Supporting teachers in identifying students' learning styles in learning management systems: an automatic student modelling approach. *Educational Technology & Society*, v. 12, n. 4, p. 3-14, 2009.

GREER, Jim E.; McCALLA, Gordon I. (Ed.). *Student modelling: the key to individualized knowledge-based instruction*. NATO ASI Series / Computer and Systems Sciences. Springer, 2010.

LIU, Lizhen; CHEN, Hai; WANG, Hua; ZHAO, Chunna. Construction of a student model in contextually aware pervasive learning. In: JOINT CONFERENCES ON PERVASIVE COMPUTING PROCEEDINGS, 2009. *Joint Conferences on Pervasive Computing (JCPC)*. IEEE Computer Society, Tamsui, Taipei, 2010. p. 511-514.

PAPERT, S. Microworlds: transforming education. In: LAWLER, R. W.; YAZDANI, M. (Eds.). *Artificial Intelligence and Education*. v. 1. Norwood: Ablex Publishing, 1987. p. 79-94.

PINHEIRO, Marcos José. *Museu, memória e esquecimento*. Rio de Janeiro: E-papers, 2004.

REZENDE, F. A. A complexidade possível de ser transposta na conformação de ambientes de ensino e aprendizagem a distância. In: CHAVES FILHO, H. (Org.). *Desafios da educação a distância na formação de professores*. Brasília: MEC; SEED, 2006.

SCHERER, Suely. Comunidades virtuais de aprendizagem: habitantes, visitantes e transeuntes. *Relatório de Pesquisa*. Rio de Janeiro: UNERJ, 2008.

SCUTELNICU, Adrian; LIN, Fuhua; KINSHUK; MCGREAL, Rory; LIU, Tzu-Chien; GRAF, Sabine. Integrating JADE agents into Moodle. In: INTERNATIONAL WORKSHOP ON INTELLIGENT AND ADAPTIVE WEB-BASED EDUCATIONAL

SYSTEMS-IAWES, 15., 2007, Hiroshima, Japan, 2007.

SELF, John. Bypassing the intractable problem of student modeling. *Proceedings of Intelligent Tutoring Systems*, 1988. p. 18-24.

WERTSCH, J. V. *Vygotsky and the social formation of mind*. Cambridge-MA: Harvard University Press, 1985.

YANG, Guangbing; KINSHUK; GRAF, Sabine. A practical student model for a location-aware and context-sensitive personalized adaptive learning system. In: *Proceedings of the IEEE Technology for Education Conference (T4E 2010)*, p. 130-133., Bombay, India: IEEE Computer Society, jul. 2010.

Este livro foi composto em Helvetica Word 12  
no formato 210x225 mm e impresso no sistema  
OFF-SET sobre Papel couchê fosco 75 g/m<sup>2</sup>,  
com capa em papel Couchê fosco 250 g/m<sup>2</sup>

ISBN 978-85-230-1057-7



9 788523 010577

Ministério da  
Educação



UNIVERSIDADE  
ABERTA DO BRASIL



Universidade de Brasília